

ANTONIO MOREIRA/AT



**ALGUNS INTEGRANTES DO CORAL AMIGOS PELA FÉ:** grupo já se apresentou em diversos bairros da Serra, Cariacica, Vitória e Vila Velha e viajou para outras cidades do Estado, como Ibraçu e Domingos Martins

A TRIBUNA COM VOCÊ EM **ALTO LAJE**

# Música e teatro para comemorar o Natal

**Coral Amigos Pela Fé, formado por moradores do bairro, já está na reta final dos ensaios para apresentação de cantos natalinos**

Milena Souza

O espírito do natal já invadiu as ruas de **Alto Laje, em Cariacica**. O coral Amigos Pela Fé, formado por moradores do bairro, já está na reta final para a apresentação natalina no próximo dia 23, na Igreja Comunidade São José do Operário.

O evento vai contar com música, teatro e muita emoção, segundo os coralistas. A apresentação, que já acontece há cinco anos em Alto Laje, é solicitada entre as igrejas da

Grande Vitória, especialmente no fim do ano. O grupo já se apresentou em diversos bairros da Serra, Cariacica, Vitória e Vila Velha e viajou para outras cidades do Estado, como Ibraçu e Domingos Martins.

O coral conta atualmente com 23 vozes de pessoas de diversas idades. Luiz Venâncio da Silva, 65, Yvanete Fernandes, 74, Nilson Sepulcro, 65, conhecido como Marreco, e de Eva Alvarenga, 44, são alguns dos integrantes.

Eva se tornou coralista há três anos e, para ela, a música melhorou não apenas a sua voz, mas também outras áreas de sua vida.

“Esse coral é uma terapia para mim. Minha memória está muito melhor também depois que comecei a cantar.”

A ideia de montar um coral surgiu em 2007, mas com outro objetivo. “As crianças da igreja estavam sem uma ocupação, então, pedi ao padre para montar um coral para

elas”, diz a dona de casa Marta Moura, 56.

No dia da inscrição, porém, apareceram 44 adultos. Foi aí que veio a ideia de montar outro coral. A iniciativa despertou talentos até então desconhecidos, como Luiz Venâncio, que, ao se aposentar, trocou o volante da profissão de motorista pelas partituras das músicas.

“Eu só cantava no banheiro. A música revive a gente. Quando estou cantando e vejo as pessoas chorando, se emocionando, é muito gratificante. Nós fazemos coisas muito bonitas”, comenta.

Os ensaios são às sextas-feiras, às 20 horas, na igreja católica do bairro. Os interessados em soltar a voz junto com o grupo podem comparecer ao ensaio.

Os coralistas pagam uma mensalidade de R\$ 17, para arcar com as despesas de deslocamento, o salário do maestro e as cópias das partituras.

## HISTÓRIA DO BAIRRO

### Um caminho até a 262

- > OS PRIMEIROS moradores de Alto Laje chegaram ao bairro em 1950 para trabalhar na construção da Estrada de Ferro Vitória a Minas.
- > O BAIRRO recebeu o nome de Alto Laje porque a região é plana como uma laje e fica em um ponto alto.
- > A RUA Demóstenes Nunes Vieira, usada como acesso até o bairro Campo Grande, era o único caminho de ligação com a BR-262.
- > OFICIALMENTE, o nome do bairro é escrito com “g” (Alto Lage). Entretanto, isso é contrário às regras ortográficas, sendo a escrita correta com “j”. A Tribuna escreve o nome do bairro conforme a ortografia correta.

Fonte: Associação de moradores do bairro.

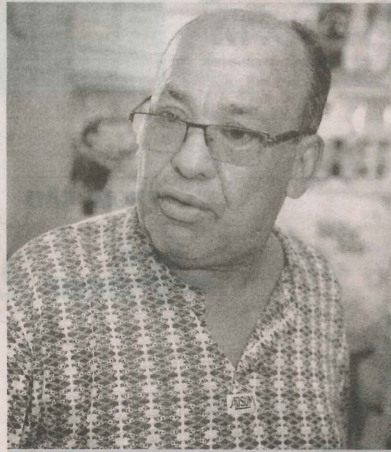
## COMO FAZER CONTATO

### Sugira uma reportagem

Os moradores de Alto Laje, em Cariacica, podem reivindicar melhorias e sugerir reportagens sobre o bairro. As indicações podem ser enviadas para [atcomvoce@redetribuna.com.br](mailto:atcomvoce@redetribuna.com.br). Quem vive em outro bairro, pode sugerir visita do **A Tribuna com Você**.

## AS RECORDAÇÕES

ANTONIO MOREIRA/AT



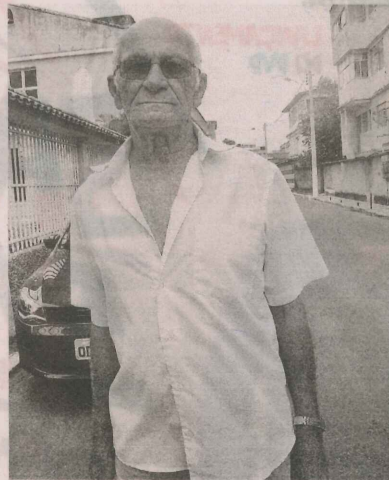
REMIDIO: “Ruas eram de terra”

### Bairro era conhecido como Alto Formoso

O bairro Alto Laje era bem diferente quando o aposentado Dario Remidio Freire, 67, foi morar lá, há mais de 60 anos. Segundo ele, o bairro era conhecido como Alto Formoso e as ruas eram todas de terra.

Sobre o transporte público, ele conta que o bairro contava com apenas uma linha de ônibus. “Apesar de algumas dificuldades, a vida era boa aqui, vivia-se bem. Gostei tanto que estou aqui até hoje.”

MILENA SOUZA



ENOCH buscava água no balde

### Poucas casas e falta de água encanada

Poucas casas e um cemitério cercado com arame. Alto Laje era assim há cerca de 40 anos, quando o aposentado Enoch Rodrigues, 77, foi morar no bairro. “A gente contava a dedo as casas. O cemitério do bairro é muito antigo, ele era cercado com arame.”

Um problema enfrentado na época por quem morava no bairro era a falta de água encanada e esgoto. “A vida era difícil, aqui. Tínhamos que ir buscar água no balde. Faltava interesse da prefeitura em atender os nossos pedidos e, infelizmente, acredito que hoje não é diferente.”